

PARÂMETROS DE NÍVEIS DE COMPOSIÇÃO CORPORAL POR MÉTODO ANTROPOMÉTRICO EM ATLETAS DE NADO SINCRONIZADO DA VILA OLÍMPICA “RONALDO MARINHO”, NA CIDADE DE JOÃO PESSOA, PB, BRASIL

Erika Correia Fonseca de Oliveira, Ellen Correia Fonseca de Oliveira, , Sebastião José da Silva Filho¹, Maria do Socorro Cirilo de Sousa², Kátia Virgínia Feitosa¹, Luciano Meireles de Pontes², Fábio Alexandre dos Santos Lira², ⁽¹⁾Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), João Pessoa, PB, Brasil, ²Grupo de Pesquisa em Cineantropometria, atividade física e Saúde, Desempenho e Desenvolvimento Humano – GPCASD – UFPB – João Pessoa – PB, Brasil, helpcirilo@yahoo.com.br

O desporto desenvolvido no meio líquido solicita peculiaridades relacionadas com a composição corporal devido às propriedades da água. **Objetivo:** Analisar parâmetros de níveis de composição corporal (CC) em modalidade aquática, pelo método antropométrico, comparando-os com níveis atléticos mais elevados. **Metodologia:** Decorre de um estudo descritivo, transversal, em uma amostra de 11 mulheres (14,63±1,56anos), atletas, com mais de dois anos de treinamento na modalidade, em diferentes categorias, submetidas à mensuração da massa corporal (MC) kg em balança antropométrica Filizola, precisão 100gr, e estatura (m) precisão 1mm, dobras cutâneas (doc) coxa (Cx), suprailíaca (SI), paraumbilical (ABD), subescapular (Subesc) e tríceps (TR) no compasso Sanny precisão 1mm, para equacionar o percentual de gordura método de Faulkner (%GF), somatório de 3 doc de Pollock e Wilmore (1993), massa corporal gorda (MCG), massa corporal magra (MCM), peso ideal (PI), taxa metabólica basal (TMB) sob as seguintes condições: mínimo de roupa, sem óleo, fora do período menstrual, sem ingestão de água, em repouso, sem controle nutricional. A análise dos dados utilizou o SPSS 11.0, para estatística descritiva de média, DP, mínimo e máximo e correlação “r” de *Pearson* e “t” de *Student*, com nível de significação de 5%. **Resultados:** Na tabela 01 estão: as médias de doc CX 24,42± 5,56mm, ABD 25,98±7,12mm, SI 18,34± 5,93mm, Subesc 16,5± 5,86 mm, Tr 14,66± 2,40mm, as associações mais elevadas estão entre: TMB x doc TR (r=0,775), TMB x doc CX (r=0,700), TMB x Soma (r=0,883), MCM x docCX (r=0,700), MC x IMC (r=0,702), MCM x PI (r=0,913), TMB x IMC (r=0,702), MC x docTR (r=0,770); doc ABD x doc Subesc (r=0,757), doc Subesc x doc SI (r=0,789), MC x MCM (r=0,913), doc ABD x doc SI (r=0,764).

Tabela 01

	Idade (anos)	MC (kg)	Est (m)	IMC (kg/m ²)	%G Faulkner	MCG (kg)	MCM (kg)	Soma doc TR, SI E CX	PI (kg)	TMB (Kcal)
Média e DP	14,6 ±1,6	48,1 ±4,1	1,59 ±0,1	19,2 ±1,8	17,1 ±2,9	8,3 ±1,9	40,5 ±6,6	54,8 ±12,8	45,8 ±3,2	1071,8 ±89,5
Range	5,0	13,4	0,2	5,4	9,5	5,8	9,4	41,5	10,7	294,8
Mín	13,0	43,0	1,5	17,2	12,0	5,4	36,8	34,7	41,8	946,0
Máx	18,0	56,4	1,7	22,6	21,5	11,3	46,2	76,2	52,6	1240,3

Conclusão: Os níveis de %G bem como as de dobras quando comparados as atletas do campeonato sulamericano de 2003, estão 6% e 18mm, respectivamente, considerando que a amostra, além da preparação física, necessita de uma conduta nutricional adequada. A TMB demonstrou ser um dos componentes que mais se associa as variáveis de composição corporal, indicando que qualquer modificação morfológica deve ser precedida de um ajuste calórico.